

02 - A PRÁTICA DO SURFE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

LUIZ CARLOS MARINOVIC DORO;

Universidade Federal de São Paulo; Doutorando em Ciências da Saúde, UNIFESP

doi:10.16887/91.a1.2

Introdução

É notório o aumento do número de pessoas que praticam o surfe no mundo, sendo uma das práticas corporais mais procuradas no Brasil. Nossas inúmeras praias possuem condições excelentes para a prática, com ondas e ventos favoráveis, isto possibilita não apenas a iniciação de muitas pessoas no surfe, mas, oportuniza um viés inovador para que a comunidade científica aumente a produção de trabalhos acadêmicos voltados a esse assunto (Souza, 2013).

O aumento relevante do número de praticantes de surfe se deve a vários fatores, entretanto, as possibilidades integrantes e desafiadoras, que fazem parte do dia a dia dos surfistas, são os motivos mais plausíveis para tal constatação. Para além dos benefícios físicos e psicológicos, a prática do surfe favorece a conscientização da preservação da natureza, e oportuniza uma significativa interação social entre todos que desfrutam das ondas (Alegro, Simão, Evangelista, 2013; Rocha, Silva, 2018).

Entretanto, o acesso às praias e as ondas, ainda são grandes obstáculos para as pessoas com deficiências, prejudicando seu contato com o surfe, o entretenimento, e a inclusão social (Siqueira et al. 2019).

Além da falta de acessibilidade há uma carência de produtos específicos do surfe para pessoas com deficiências, como por exemplo, as pranchas adaptadas, o que compromete a inserção dessas pessoas na prática. Em Florianópolis, Santa Catarina, onde o surfe é muito praticado, existem muitos deficientes que almejam surfar, mas se deparam com dificuldades, dentre elas, está a falta de equipamentos apropriados. Fomentar o surfe adaptado é um dos caminhos para potencializar momentos significativos na vida de uma pessoa com deficiência (Faccio, 2019; Lopes, Cruz, Masdemont, 2018).

Todavia, as situações comentadas por Siqueira (2019); Faccio, (2019) e Lopes, Cruz e Masdemont, (2018) estão sofrendo mudanças, percebidas através da criação de programas e escolas de surfe, voltadas para pessoas com deficiência, como é o caso, da associação surfe sem fronteiras, e da escola pública de surfe adaptado em Santos, litoral sul de São Paulo. Estes espaços possuem acessibilidade e estão estruturados com pranchas adaptadas, professores especializados e voluntários, que atendem pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, estimulando a coordenação motora geral, a lateralidade, o equilíbrio e a socialização, através da prática do surfe e do contato com o mar.

Apesar das informações acima nos revelar, mesmo que de forma ainda precoce, que esforços estão sendo realizados para a inserção de deficientes no universo do surfe adaptado, a literatura científica especializada, que fundamenta as consequências da prática do surfe para deficiente, ainda é escassa, ou seja, poucos pesquisadores investigam os resultados de programas de surfe para pessoas com deficiência (Clapham et al. 2019).

Neste caminho, o presente artigo realizou uma revisão sistemática de literatura para identificar os principais estudos científicos que abordam a temática do surfe direcionado as pessoas com deficiência.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi de avaliar as consequências da prática do surfe para pessoas com deficiências.

Objetivo

Identificar as consequências da prática do surfe para pessoas com deficiência.

Métodos

Realizamos uma revisão de caráter descritivo, quantitativo, estruturada a partir de artigos originais. Os critérios de inclusão para identificar os artigos foram: grupo alvo da pesquisa (surfistas deficientes) e programas de surfe adaptado.

Na estratégia de busca encontrados 7 (sete) artigos, sendo que 2 (dois) foram excluídos por não estarem dentro dos parâmetros propostos para o presente estudo. Desta forma, tiveram significância e especificidade para nosso estudo 5 (cinco) artigos. As pesquisas estão incluídas nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Medline e banco de Teses e Dissertações da UFSC, entre os anos de 2002 a 2017 e foram encontradas através dos descritores "surfing", "deficient", "asseccibility".

A revisão foi feita com a proposta de refletirmos sobre as seguintes indagações:

- 1) Quais as consequências para os aspectos físicos, psicológicos e sociais que o contato com o mar, com a natureza e com as ondas podem proporcionar a pessoas com deficiência?
- 2) Há escolas de surfe estruturadas, praias acessíveis e profissionais capacitados para atenderem pessoas com deficiências em praias brasileiras?
- 3) Produções científicas de maior impacto, relacionadas ao assunto em questão, poderiam ampliar possibilidades de prática corporais, como o surfe, para pessoas com deficiência?

Resultados e discussão

O site *globo esporte em matéria intitulada "Brasil conquista título mundial no surfe adaptado, em São Diego, na Califórnia" relata que o evento realizado pela ISA (International Surfing Association) em 2018, chamado "Stance ISA Word adaptive" contou com quatro finalistas brasileiros, com duas medalhas de ouro, além da conquista entre as seleções.*

As colocações acima, anunciam que essa prática corporal, além de ser uma opção inovadora para pessoas com deficiência demonstrarem suas potencialidades, pode se tornar uma maneira de interação significativa, promovendo grandes alegrias e conquistas. Práticas realizadas no meio aquático, como por exemplo, o surfe, reduzem os sintomas depressivos e agregam positivamente nos aspectos físicos, psicológicos e funcionais dos participantes. Desta forma, é fundamental compreendermos que o surfe, apesar de ser uma prática corporal considerada como radical, pode ser desfrutada por qualquer pessoa, inclusive as que tem deficiências (Walter et al. 2019; Barraqui, Gaspar, 2017).

No estudo realizado por Santos (2014) que apurou o surf adaptado na resignificação corporal de portadores de lesão medular traumática, verificou-se que o surf adaptado pode se tornar uma forma de interação e de quebras de barreiras para os deficientes. O surfe é uma prática corporal diferente de outros esportes radicais, devido ao intenso contato com a natureza, as diversas emoções, possibilidades culturais, sociais e físicas que os praticantes vivem ao entrarem no mar, para além disso, deficientes que o utilizam como esporte ou lazer vivenciam instantes únicos em suas vidas.

Apesar, dos fatos comentados nos parágrafos anteriores, a inclusão de pessoas com deficiência no surfe adaptado necessita de maior incentivo, apoio e pesquisas científicas. O que se observa segundo Clapham, et al. (2019); Barraqui, Gaspar (2017), é que não há trabalhos acadêmicos expressivos, direcionadas aos praticantes do surfe adaptado, principalmente, no que diz respeito as consequências a saúde das crianças com deficiência, sendo necessário desta forma pesquisas voltadas a essa temática.

Em pesquisa realizada por Schmid, Short, Nigg (2019) sobre os resultados alcançados por uma organização, chamada

AscesSur, frente ao trabalho realizado com o surfe e pessoas com deficiência no Havaí, se confirma que os estudos voltados para o surfe e pessoas com deficiência ainda é limitado. Contudo, neste estudo em especial, que analisou pessoas com problemas neurológicos e de saúde, com idade entre 30 e 54 anos, se verificou que a prática do surfe é benéfica e possibilitou uma variedades de atividades físicas, como por exemplo, a natação e a remada oportunizando, dessa maneira, novas possibilidades de práticas e mudanças em seus estilos de vidas, além do incremento na interação social entre os participantes.

Siqueira et al. (2020) dizem que o surfe adaptado é uma possibilidade real de inclusão social, afirmam também que todos temos direitos ao lazer na natureza. Nos dias atuais o que se percebe, apesar de algumas praias brasileiras serem exemplos para outros países, ao atendam as reivindicações para a acessibilidade, como é o caso da praia do Gonzaga, na cidade de Santos, é que existem praias que ainda necessitam de adaptações para receber tal público, sendo assim, conclui-se que o acesso a maioria das praias, para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, é um grande desafio em nosso país.

De acordo com Faccio (2019) pessoas paraplégicas, podem desperdiçar momentos valiosos de interações sociais, devido à falta de acessibilidade em diversos espaços físicos. No surfe, além desse fato, a outro fato que dificulta a inserção de pessoas com deficiência, que é a carência de materiais específicos, como a prancha de surfe adaptada, onde o praticante pode surfar sentado com o auxílio de um remo.

Enquanto não temos escolas e programas de surfe, voltados para pessoas com deficiência, com o mesmo padrão, estrutura física, acessibilidade e materiais específicos para o auxílio a prática, podemos utilizar estratégias e materiais alternativos, como propostos no estudo de Souza, Chaves (2015) que viabilizou que pessoas com deficiência visual realizassem os movimentos básicos do surfe, como por exemplo a remada, através da adaptações de equipamentos de surfe, desta forma, as sensações de surfar, mesmo não estando no mar, foi interiorizada pelos praticantes.

Conclusão

Frente à pesquisa realizada, comprovamos que a prática surfe para pessoas com deficiência é benéfica e acarreta resultados positivos nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, além de ser uma forma eficaz de interação social. Todavia, ressaltamos que após a leitura dos artigos, se nota que ainda há falta de acessibilidade em praias brasileiras, escassez de materiais adaptados, principalmente pranchas de surfe, e por fim uma carência de pesquisas científicas direcionadas a esse público.

Links e sites da internet

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/obras-da-primeira-escola-publica-de-surfe-adaptado-de-santos- ficam-prontas-em-novembro>. Acesso em 03/12/2020.

<https://www.waves.com.br/variedades/novidade/associacao-transforma-vidas/> . Surf sem fronteiras. Associação transforma vidas. Acesso em 03/12/2020.

<https://globoesporte.globo.com/radicais/surfe/noticia/2016/12/brasil-conquista-titulo-mundial-de-surfe-adaptado-em-san-diego-na-california.html>. Acesso em 01/12/2020.

Referências

- ALEGRO, A.; SIMÃO M.; EVANGELISTA, A. **Surfuncional treinamento funcional para o surf**: Phorte Editora, São Paulo, 2013.
- BARRAQUI D., GASPAR R. **Surfando a vida, uma proposta metodológica para o ensino do surf adaptado**. Universidade Federal do Espírito Santo, centro de educação física e desporto curso: educação física. Trabalho conclusão de Vitória, 2017.
- CHAPHAM E. et. al. Eficácia da surfoterapia para crianças com **deficiência**. Contemp. Clin Trials Commun, 16: 100435, eCollection agosto, 2019.
- FACCIO C. **A contribuição do design na inclusão social: Desenvolvimento de prancha de surf para pessoa com paraplegia**. Projeto de Conclusão do Curso de Graduação em Design do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Design. Florianópolis, 2019.
- LOPES, J.; CRUZ, G.; MASDEMONT, M. **Adaptive Surfing: Leisure, competition or therapy?** Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). Portugal, p. 148-159. Jan. 2018.
- ROCHA L.; SILVAM. **Surfando para a vida: um estudo sobre o papel do surfe como prática pedagógica libertadora**. R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 20, n. 1, jan./jun. 2018.
- SANTOS T. **Ondas de possibilidades: a resignificação corporal de portadores de lesão medular traumática no surf adaptado**. Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Bacharelado em Ciências Sociais. 2014.
- SCHMID S.; SHORT C.; NIGG C. **Atividade física e pessoas com deficiência- Um processo qualitativo e avaliação piloto de resultados de organização sem fins lucrativos AccesSurf Hawaii**. Hawwaii J Med Saúde Pública, fev. 78 (2): 52-60.
- SIQUEIRA, D.; PERES, L.; BOSQUETTI, A. **Praias Acessíveis e Surf Adaptado no Brasil: inovação social baseado no Design Universal**. Cuadernos del Centro de Estudios En Diseño y Comunicación, Palermo, v. 83, n. 21, p.145-162, jun., 2019.
- SOUZA, in BERNARDES, A. L. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. Phorte Editora, São Paulo, 2013.
- SOUZA J.; CHAVES R. **O Surfe Adaptado para Pessoas com Deficiência Visual: uma “Onda” de Sensações**. Revista Adapta, Presidente Prudente, v. 11, n. 1, p. 13-18, Jan./Dez., 2015.
- WALTER K. et. al. **Comparação da terapia de surfe e caminhada para membros do serviço ativo com transtorno depressivo maior: protocolo de estudo para um ensaio clínico randomizado de novas intervenções em um ambiente naturalista**. Jconctec, 2019.

Resumo

O surfe é uma prática corporal que acarreta além dos benefícios físicos e psicológicos, um incremento nas interações sociais, proporcionando constantes desafios os todos seus praticantes, inclusive paras as pessoas com deficiência. Entretanto, muitas praias possuem falta de acessibilidade e algumas escolas de surfe são carentes de materiais específicos para surfe adaptado. A literatura científica especializada nos revela uma escassez de trabalhos sobre as consequências da prática para esse público. O objetivo dessa pesquisa foi de identificar artigos científicos que abordam a temática relacionada ao surfe para pessoas com deficiência. Para tanto, foi realizada uma revisão nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e no banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre os anos de 2010 a 2020. Os resultados demonstraram que a prática do surfe para pessoas com deficiência, apesar da falta de pranchas adaptadas e da acessibilidade em algumas praias, ocasionou melhoras significativas na saúde física, mental e na interação social dos praticantes.

Palavras-chave: Atividades aquáticas, Deficiência, Práticas corporais.

Abstract

Surfing is a body practice that brings, in addition to physical and psychological benefits, an increase in social interactions, providing constant challenges to all its practitioners, including for people with disabilities. However, many beaches lack accessibility and some surf

schools lack specific materials for adapted surfing. The specialized scientific literature reveals a scarcity of studies on the consequences of the practice for this audience. The objective of this research was to identify scientific articles that address the theme related to surfing for people with disabilities. To this end, a review was carried out in the databases Pubmed, Medline, Lilacs, of the Theses and Dissertations of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) between the years 2010 to 2020. The results showed that the practice of surfing for people with disabilities, despite the lack of adapted boards and accessibility in some beaches, caused significant improvements in the physical, mental health and social interaction of the practitioners.

Keywords: Water activities, Disability, Body practices

Resumen

El surf es una práctica corporal que aporta, además de beneficios físicos y psicológicos, un aumento de las interacciones sociales, proporcionando retos constantes a todos sus practicantes, incluso a las personas con discapacidad. Sin embargo, muchas playas carecen de accesibilidad y algunas escuelas de surf carecen de materiales específicos para el surf adaptado. La literatura científica especializada revela una escasez de estudios sobre las consecuencias de la práctica para este público. El objetivo de esta investigación fue identificar artículos científicos que aborden la temática relacionada con el surf para personas con discapacidad. Para ello, se realizó una revisión en las bases de datos Pubmed, Medline, Lilacs, de las Tesis y Dissertaciones de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) entre los años 2010 a 2020. Los resultados mostraron que la práctica del surf por personas con discapacidades de las playas, a pesar de la falta de tablas adaptadas y accesibilidad en algunas playas, provocaron mejoras significativas en la salud física, mental y la interacción social de los practicantes.

Palabras- clave: Actividades acuáticas, Discapacidad, Prácticas corporales